

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**LUCAS GOULART SATURNINO**

**ENSINO DO TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APROXIMAÇÕES E  
DISTANCIAMENTOS ENTRE O CURSO DE CAPACITAÇÃO MÓDULO ESCOLAR  
DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS E A PROPOSTA CURRICULAR  
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Florianópolis

2024

**Lucas Goulart Saturnino**

**ENSINO DO TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APROXIMAÇÕES E  
DISTANCIAMENTOS ENTRE O CURSO DE CAPACITAÇÃO MÓDULO ESCOLAR  
DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS E A PROPOSTA CURRICULAR  
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jaison José Bassani

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.

Dados inseridos pelo próprio autor.

Saturnino, Lucas Goulart

Ensino do tênis na Educação Física escolar : aproximações e distanciamentos entre o curso de capacitação Módulo Escolar da Confederação Brasileira de Tênis e a Proposta Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis-SC / Lucas Goulart Saturnino ; orientador, Jaison José Bassani, 2024.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Ensino Fundamental. 4. Tênis de campo. I. Bassani, Jaison José. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Lucas Goulart Saturnino

**Ensino do tênis na Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos entre o curso de capacitação Módulo Escolar da Confederação Brasileira de Tênis e a Proposta Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis-SC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física  
- Hab. Licenciatura

Florianópolis, 1 de agosto de 2024.



Documento assinado digitalmente  
**Carlos Luiz Cardoso**  
Data: 09/08/2024 21:25:16-0300  
CPF: \*\*\*.421.169-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Coordenação do Curso

**Banca Examinadora**



Documento assinado digitalmente  
**Jaison Jose Bassani**  
Data: 12/08/2024 08:23:33-0300  
CPF: \*\*\*.608.329-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Jaison José Bassani

Orientador

Prof. Me. Pedro Henrique Monticelli da Luz  
Prefeitura Municipal de Florianópolis



Documento assinado digitalmente  
**PEDRO HENRIQUE MONTICELLI DA LUZ**  
Data: 09/08/2024 21:31:46-0300  
CPF: \*\*\*.979.010-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
**MARCELO SOARES DE CAMPOS**  
Data: 16/08/2024 03:37:00-0300  
CPF: \*\*\*.123.850-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Me. Marcelo Soares de Campos

Universidade do Contestado

Florianópolis, 2024.



Documento assinado digitalmente  
**Lucas Goulart Saturnino**  
Data: 09/08/2024 20:49:41-0300  
CPF: \*\*\*.939.709-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a minha mãe, meu pai e minha vó, pois reconheço todo o sacrifício que fizeram por mim durante toda minha vida, e nada disso seria possível sem vocês ao meu lado. Sou muito grato por fazer parte dessa família, e pela educação que me proporcionaram, vocês sempre foram meus exemplos. Amo vocês do fundo do meu coração, e os quero comigo quando for a hora de ter meus filhos(as).

Nada seria possível sem a Universidade pública, bem como todos os seus membros, desde os funcionários(as) da segurança, da limpeza, da BU, do RU, da coordenação e aos professores. Todos vocês têm minha admiração e precisam ser valorizados.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, o Prof. Dr. Jaison José Bassani, que me ajudou muito na conclusão deste trabalho, bem como foi para mim um excelente professor.

É impossível não agradecer a minha parceira Daniele. Você sempre se fez presente quando precisei, nos momentos bons e nos difíceis. É um prazer compartilhar a vida com você, obrigado. Eu te amo.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

(Freire, 1996)

## **RESUMO**

O tênis de campo é um esporte que vem se transformando ao longo do tempo. A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) regula o esporte no Brasil e também oferece cursos de capacitação para professores, com a finalidade de transformar o tênis de campo em uma “ferramenta educativa”. O objetivo deste trabalho foi analisar o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT e apontar aproximações e distanciamentos com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), no que se refere ao ensino do tênis de campo no Ensino Fundamental. Para isso, foi realizada uma análise documental visando comparar as semelhanças e diferenças entre os objetivos da Proposta Curricular da RMEF e do curso de capacitação da CBT. Nossos resultados indicam: 1) a prevalência dos aspectos técnicos do curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT; 2) a concepção de esporte da Proposta Curricular da RMEF abrange também o trabalho pedagógico com outras dimensões do conhecimento, como a conceitual, estética e ética; 3) a metodologia utilizada pela CBT dialoga parcialmente com as expectativas do documento da RMEF em relação ao ensino dos esportes na escola.

**Palavras chave:** Educação Física escolar. Ensino Fundamental. Tênis de campo.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b>	Habilidades da unidade temática “Esportes” do 3º e 5º anos.....	17
<b>Quadro 2.</b>	Habilidades da unidade temática “Esportes” do 8º e 9º anos.....	17
<b>Quadro 3.</b>	Conteúdos do módulo “Introdução” do curso.....	23
<b>Quadro 4.</b>	Conteúdos do módulo “Aspectos Administrativos” do curso.....	24
<b>Quadro 5.</b>	Conteúdos do módulo “Aspectos Pedagógicos” do curso.....	25
<b>Quadro 6.</b>	Conteúdos do módulo “Aulas Práticas” do curso.....	26
<b>Quadro 7.</b>	Conteúdos do módulo “Gesto Motor dos Golpes Básicos do Tênis” do curso.....	27
<b>Quadro 8.</b>	Conteúdos do módulo “Evolução dos Materiais e Tamanho de Quadras” do curso.....	28
<b>Quadro 9.</b>	Conteúdos do módulo “Aspectos Gerais para o Sucesso do Trabalho” do curso.....	28
<b>Quadro 10.</b>	Divisões e subdivisões das Áreas do Conhecimento.....	36
<b>Quadro 11.</b>	Objetivos específicos dos Esportes de Rede, Divisória ou Parede de Rebote, segundo seus eixos.....	41
<b>Quadro 12.</b>	Objetivos que pertencem a todos os esportes, independentemente de sua lógica de organização interna.....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

“A” - Aprofundar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBT - Confederação Brasileira de Tênis

“C” - Consolidar

EAD - Ensino à Distância

“I” - Introduzir

PJTE - Programa Jogue Tênis nas Escolas

“R” - Retomar

RMEF - Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 QUESTÃO NORTEADORA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>15</b>
2.1 ESPORTES COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	15
2.2 POSSIBILIDADES DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NAS ESCOLAS	16
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>4 DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS</b>	<b>22</b>
4.1 CURSO MÓDULO ESCOLAR CBT	22
4.2 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	34
<b>5 ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS MATERIAIS</b>	<b>44</b>
5.1 OBJETIVOS	44
5.2 PARA ALÉM DOS OBJETIVOS: TENISTA, ALUNO, PAPEL DO(A) PROFESSOR(A), VALORES, PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E PLANEJAMENTO	49
5.2.1 Termos comuns: Aluno e tenista	49
5.2.2 Papel do(a) professor(a)	49
5.2.3 Valores	50
5.2.4 Procedimentos didático-pedagógicos	50
5.2.5 Planejamento	51
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tênis de campo é atualmente um esporte de grande repercussão que gera enormes espetáculos e assim, acarreta grande mídia em seu entorno. Derivado de um esporte francês denominado de “*jeu de paume*”, ou “jogo da palma” em tradução livre, o tênis de campo como conhecemos hoje se deve graças a um major inglês chamado Walter Clopton Wingfield. No século XIX, Wingfield padronizou os tamanhos de quadras e compôs um livro de regras que fazia parte de um *kit* que vendia, juntamente com rede e raquetes. Posteriormente, na cidade de Londres, fez-se uma reunião pública para que fosse estabelecido um padrão para o *lawn tennis*, ou tênis de campo (Brustolin, 1995 *apud* Bolonhini, 2009).

Não demorou muito para o tênis crescer em número de praticantes na Europa, principalmente na Inglaterra e França. E para chegar ao Brasil, o tênis de campo contou com a ajuda de imigrantes ingleses, que trouxeram esse *kit*, segundo registros históricos da Confederação Brasileira de Tênis. Não se sabe afirmar ao certo o ano dessa imigração, mas, a partir de 1892, quadras de tênis começaram a ser construídas, bem como foram criados clubes de tênis em São Paulo (Bolonhini, 2009).

Desde 2008, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) vem desenvolvendo programas para o ensino do tênis na Educação Física Escolar e oferecendo cursos de capacitação para professores, a fim de fomentar e transformar a modalidade em “ferramenta educativa”, acompanhar e encaminhar crianças “acima da curva de desenvolvimento” para centros de treinamento e “fomentar a prática do tênis de campo entre as crianças no ambiente escolar” (CBT, 2020).

O Programa Jogue Tênis nas Escolas (PJTE), da CBT, dispõe, inclusive, de cursos à distância, com objetivos de ensinar a abordar e desenvolver essa modalidade esportiva e firmar parcerias, dirigindo-se aos professores de Educação Física de todo o país.

A CBT oferta o seguinte curso: “Capacitação Módulo Escolar”. O mesmo visa capacitar professores de Educação Física para trabalhar com o tênis de campo dentro das escolas. Porém, as escolas seguem documentos regentes para embasarem suas aulas, elaborados por profissionais de diversas áreas do conhecimento. No caso das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sua proposta curricular foi concebida em 2016.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis é o documento norteador dos conhecimentos a serem trabalhados pelos professores de Educação Física nas escolas da rede municipal. Assim, é importante traçar paralelos entre os objetivos

pedagógicos apresentados no documento e a metodologia e estratégias de ensino do curso da CBT.

Assim, este trabalho tem como objetivo apontar aproximações e distanciamentos entre o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT e as demandas da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016), com foco na Educação Física do Ensino Fundamental.

## 1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Como o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT se relaciona com a Educação Física Escolar da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, com enfoque na etapa do Ensino Fundamental? E dirigido à professores, ao ensino na escola e afirmando seu caráter educativo, pergunto como a proposta de uma Confederação se relaciona com esse caráter educativo. Como se expressa e se manifesta ao ser confrontada com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016). Tal proposta, vale lembrar, é balizada por documentos nacionais que se destinam às crianças brasileiras do Ensino Fundamental, às escolas brasileiras, aos professores e suas práticas pedagógicas.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT e apontar aproximações e distanciamentos com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, no que se refere ao ensino do tênis de campo no Ensino Fundamental.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Analisar e descrever o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT, caracterizando a metodologia utilizada no ensino do tênis;
- 2) Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino dos esportes de rede divisória ou parede de rebote, em geral, e do Tênis de Campo, em específico, na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) (Florianópolis, 2016);
- 3) Delinear objetivos e aspectos metodológicos para o ensino do tênis nas aulas de Educação Física na escola, a partir do cotejamento entre os recursos pedagógicos

identificados e os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física escolar da RMEF.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Trindade (2019ab), apenas 13% da população brasileira tem interesse no tênis de campo. Sempre ouvi falar do tênis de campo como um esporte elitizado e muito distante do contexto da Educação Física escolar.

Durante minha jornada de graduação no curso de Licenciatura em Educação Física, pude ter contato com o tênis de campo e ao mesmo tempo me indignar por não ter tido contato com este esporte antes, pois minhas aulas de Educação Física na escola foram repetitivas e desmotivantes. Quando o professor não dava simplesmente a “aula livre”, a aula era dominada pelo futsal ou pelo vôlei.

Busco com esse trabalho, analisar o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT e apontar aproximações e distanciamentos com a Proposta Curricular da Rede de Florianópolis, no que diz respeito ao ensino de tênis de campo, focando no Ensino Fundamental.

De acordo com Ukachenski (2014), o tênis de campo é um esporte restrito à elite, principalmente quando levamos em conta o custo dos materiais para sua prática, mas as escolas públicas podem proporcionar essa prática para seus alunos como um meio de socialização e diversificação das práticas corporais, assim contribuindo para sua formação cidadã.

No Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), o tênis de campo é citado como um conteúdo do objeto de conhecimento “Esportes com rede divisória e parede de rebote” do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Neste documento, também é mencionado no campo das habilidades a serem trabalhadas que é uma competência da Educação Física “Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola” (Santa Catarina, 2019). Mesmo estando pautado no documento base catarinense, não é habitual os professores desenvolverem estas práticas. É preciso coragem para sair da sua zona de conforto e buscar se aventurar em diferentes práticas corporais. Assim, torna-se imprescindível que mais estudos sejam feitos para embasar o ensino de tênis de campo no contexto da Educação Física Escolar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ESPORTES COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A atual Educação Física escolar no Brasil engloba o conteúdo dos esportes em suas aulas, esportes esses que deveriam ser variados para possibilitar experiências novas aos alunos. Porém, o que vemos na maioria das aulas, não é bem isso. Vemos práticas repetitivas e mesmo vazias em grande parte das aulas, vemos um esporte que valoriza desempenho acima de tudo. Nesse sentido, Stigger (2001) afirma:

Muitos autores estão preocupados com o fato de que a reprodução da lógica do esporte de rendimento na escola, além de oferecer uma visão limitada e limitadora desta prática social e de trazer consigo a afirmação de aspectos ideológicos da sociedade capitalista, seria uma forma de encaminhar os indivíduos para uma participação passiva no campo esportivo. Pela lógica seletiva identificada por estes autores, muitos indivíduos, incapazes de responder às exigências que lhes fossem impostas, seriam excluídos ou se auto excluíam desta prática, constituindo-se meros consumidores do esporte; estes o conheceriam principalmente através da indústria cultural, que lhes apresenta um único modelo para esta atividade, pronto e acabado (Stigger, 2001, p. 78).

Stigger no mesmo texto, também expressa a preocupação de que esse formato de esporte tem se confirmado em estudos que apontam que professores trabalham os esportes da maneira em que eles são abordados em competições esportivas federadas.

Ao fazer esse diagnóstico sobre o olhar de autores do campo da Educação Física sobre o esporte no meio escolar, Vago (1999) afirma que o conteúdo das disciplinas escolares não são prontos e acabados, moldados pela sociedade fora da escola, onde o papel do professor seria apenas transmitir o conhecimento. Mas na verdade, os professores deveriam ter a importante função de “escolarizar” os conhecimentos extra-escolares, para que atendam às demandas de ensino e se encaixem melhor ao formato da escola. Esse conhecimento tratado seria a “cultura escolar” (Vago, 1999).

Com esse olhar, Vago (1996) entende que o esporte institucionalizado quando reproduzido na escola sem nenhum tratamento, seria o “esporte na escola”, e aquele esporte que foi escolarizado e faz parte da cultura escolar seria o “esporte da escola”. Esse esporte da escola, seria capaz de transmitir valores e saberes aos alunos, deixando de ser uma prática vazia e dando mais relevância aos conteúdos e a própria Educação Física, além de ser uma versão do esporte que é inclusiva e convidativa a todos e todas, pois não vai ao encontro de valorizar o desempenho acima de tudo.

Vago em 1996, ao concluir seu diálogo com as ideias de Bracht, valida o esporte e a Educação Física como componentes do currículo e escreve:

E, ainda, não ocorreu aquele paradoxo a que me referi, onde a Educação Física conquista a sua legitimidade pedagógica na medida em que perde a sua autonomia: os resultados da pesquisa indicam que ambas ocorreram numa mesma prática escolar - ou seja, a prática escolar de Educação Física assim construída superou a subordinação ao esporte de rendimento e, ao mesmo tempo, conquistou uma maior legitimidade, quer seja entre os alunos quer seja, por extensão, na escola. Pode-se dizer, assim, que a Educação Física agora tem os “argumentos plausíveis” reclamados por Bracht para justificar a sua presença no currículo escolar. E isso é também a concretização da sua intervenção na cultura da sociedade (ainda que numa microsociedade) (Vago, 1996, p. 16).

Em suma, o esporte na escola, quando tratado de maneira adequada pelos professores em suas aulas de Educação Física, é um meio de produção cultural e formação dos alunos fundamental nos anos escolares, pois esses saberes e valores vão contribuir para a formação do ser. Segundo Viana *et al.* (2021):

Para a formação omnilateral<sup>1</sup>, a educação física tem bastante a contribuir. [...] os alunos não são apenas corpos restritos à dimensão biológica, são sujeitos históricos, sociáveis, com a sua cultura e filosofia. Essas características devem ser consideradas e trabalhadas pelo professor, assim ampliando o campo de discussão e conhecimento científico nas aulas de educação física (Viana *et al.*, 2021, p. 25).

O esporte escolar não pode servir apenas como um campo de descobrimento de talentos para o esporte institucionalizado, mas sim uma ferramenta de aprendizagem e formação cívica omnilateral.

## 2.2 POSSIBILIDADES DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NAS ESCOLAS

O tênis de campo é classificado como um esporte de rede/parede pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), assim como voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, *badminton*, peteca, entre outros citados no documento. Segundo o que prevê a BNCC (Brasil, 2018) nas competências da Educação Física, a etapa do Ensino Fundamental contempla os esportes de rede/parede em dois momentos. No primeiro momento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na unidade temática dos esportes, os esportes de rede/parede se encontram nos objetos de conhecimento do 3º ao 5º ano, sendo as habilidades cabíveis em relação à temática dos esportes expostas no Quadro 1. Em um segundo momento, nos anos finais do Ensino Fundamental, também na unidade temática dos esportes, os esportes de rede/parede se encontram nos objetos de conhecimento do 8º e 9º anos como demonstra o Quadro 2.

---

<sup>1</sup>Omnilateral: formação em todas as dimensões; Condições objetivas e subjetivas do desenvolvimento humano.



Quadro 1 - Habilidades da unidade temática “Esportes” do 3º e 5º anos.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
	Esportes de campo e taco Esportes de invasão	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Fonte: Adaptado da BNCC (Brasil, 2018).

Quadro 2 - Habilidades da unidade temática “Esportes” do 8º e 9º anos.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.  (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.  (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.  (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.  (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Fonte: Adaptado da BNCC (Brasil, 2018).

É possível observar acima que as aulas de Educação Física na BNCC (Brasil, 2018) foram pensadas muito além de uma prática sem uma finalidade educacional e, dialogando com o capítulo anterior, é fácil ver a preocupação com a formação omnilateral do ser. De acordo com a BNCC, a Educação Física também pode colaborar com outras áreas, bem como auxiliar na alfabetização e promover experiências novas de práticas corporais (Brasil, 2018, p. 224).

Tanto a BNCC (Brasil, 2018) quanto a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis<sup>2</sup> (Florianópolis, 2016), orientam os professores de Educação Física a trabalharem com os esportes de rede/parede, mas não há nos documentos, orientações do como fazer.

Buscando contemplar os aprendizados da modalidade esportiva do tênis de campo e assim promover o contato de seus alunos, é possível ver nos trabalhos de Ukachenski (2014), Boell (2016), Silva (2018) e Trindade (2019ab) o esporte do tênis de campo desempenhando um papel de auxiliar didático nas aulas de Educação Física escolar, como ferramenta do saber e da formação do ser.

O trabalho de Ukachenski (2014) teve como principal objetivo oportunizar o tênis de campo em uma escola pública no estado do Paraná, uma prática elitizada no Brasil e no mundo. Por meio dessa experimentação, a autora levou uma prática nova aos seus alunos, oportunizando algo que nunca tiveram contato fora da escola, por ser, como dito antes, uma prática elitizada e por consequência, um esporte pouco disseminado culturalmente no Brasil quando comparamos com o futebol, por exemplo.

Para encurtar as distâncias desse esporte de elite com a escola pública, Ukachenski (2014) buscou utilizar materiais alternativos para a prática, com o intuito de proporcionar o tênis de campo para seus alunos. A professora utilizou do “mini-tênis” ao iniciar a prática, juntamente com materiais alternativos para a prática e materiais próprios para o tênis de campo, pois essa seria a melhor maneira de contemplar o maior número de alunos, levando em consideração as estruturas da escola e das aulas.

O mini-tênis é, como de se esperar, uma versão reduzida do esporte do tênis de campo, onde é fácil de adaptar uma quadra poliesportiva (o que boa parte das escolas possui pelo menos uma) utilizando apenas algum tipo de fita adesiva colorida para fazer as marcações das “mini-quadras”, e alguma corda, ou mesmo uma fita elástica para delimitar as redes.

---

<sup>2</sup>A análise do documento será apresentada a partir da página 32.

Ukachenski (2014), ainda nesse mesmo trabalho, prevê uma progressão do mini-tênis e de sua lógica de jogo, para as regras e o esporte em si em seu plano de ensino, uma forma de levar evolução e continuação da prática e dos saberes para as aulas de Educação Física. A autora afirma ainda que, por meio do esporte na escola, conseguiu desenvolver novas experiências e uma análise crítica, pois ela mesma afirma que as aulas de Educação Física devem proporcionar a oportunidade de desenvolver uma análise crítica sobre o fenômeno esportivo, as modalidades e mesmo a sociedade.

Com o objetivo de ampliar o repertório motor das crianças, proporcionar uma prática diferente e além de tudo melhorar o foco e atenção desses alunos, a dissertação de Boell (2016) foi um estudo que contou com 26 crianças do Ensino Fundamental, divididas entre dois grupos, onde um receberia “dicas de aprendizagem” (Boell, 2016, p. 7), juntamente com instruções técnicas e o outro apenas instruções técnicas. Um exemplo de instrução técnica aplicado ao posicionamento em quadra para o *forehand* é: “após realizar a batida retornar a posição no meio da quadra” (Boell, 2016). Já um exemplo de dica para a mesma instrução técnica é: “dica visual: uma marca na frente do local onde o aluno deve estar na posição de espera” (Boell, 2016).

Após aulas que serviram de testes, onde o objetivo seria aprender dois golpes do tênis de campo (*forehand e backhand*), Boell (2016) apontou que em ambos os grupos foi possível observar aprendizagem, porém, em níveis diferentes. O grupo que teve acesso a “dicas de aprendizagem” relacionadas à prática obteve melhores resultados em comparação com o outro. Pode parecer óbvio, mas na verdade, é um ótimo exemplo na prática de quando falamos do papel do professor nas aulas de Educação Física escolar. Os professores podem e têm a missão de encorajar e alimentar a curiosidade e conhecimento dos seus alunos. As “dicas de aprendizagem” fornecidas a um dos grupos da dissertação de Boell (2016) foram voltadas ao trabalho do “foco de atenção”, algo fundamental nas aulas escolares como um todo, mas ainda mais na Educação Física, por se tratar de uma disciplina em que muitas vezes ocorre em um ambiente aberto, onde existem ainda mais distrações em comparação com aulas em salas fechadas.

Com esse trabalho, Boell (2016) não apenas demonstrou que o tênis de campo pode ser utilizado na escola como prática esportiva, mas também pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e, além disso, o papel do professor como mediador nas práticas pode afetar positivamente o ensino-aprendizagem.

Outro trabalho relevante quando falamos de tênis de campo e escola que pode ser apontado aqui é o de Silva (2018). O autor, por meio de aulas vinculadas à metodologia de ensino crítico-superadora, que trabalha com o conceito de cultura corporal de movimento (Júnior *et al.*, 2011), propõe o tênis de campo como tema para suas aulas e diante disso, problematiza a prática e cria desafios a serem superados por seus alunos, instigando assim a autonomia dos mesmos. Silva (2018) aponta que viu no tênis de campo uma ótima oportunidade de “[...] contribuir para o desenvolvimento social e motor dos alunos na busca de transformações na sociedade” (Silva, 2018).

Silva (2018) ainda aponta que apesar de a Educação Física escolar ser por muitos balizada apenas por quatro modalidades frequentes (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), ela não pode se restringir apenas a isso, pois há à disposição dos professores de Educação Física muitas práticas corporais a serem trabalhadas, e mesmo dentro da prática esportiva na escola, não há a menor necessidade de se restringir dessa maneira. O tênis de campo não é uma prática barata, mas é possível de ser adaptada para a realidade escolar, como aponta Freire e Scaglia (2010) no livro “Educação como prática corporal”.

Ninguém melhor do que Silva (2018) para explicar o intuito de seu trabalho:

O objetivo da proposta de trabalho aqui defendida para o esporte tênis de campo na escola, é proporcionar aos alunos a superação dos limites impostos ao jogo, pelas determinações presentes em sua esportivização, a partir da experimentação. Nesse sentido o esporte ganha no ‘se movimentar’ novos sentidos e significados; a isso Kunz (2006) chama de “dar um sentido amplo ao esporte”, na medida em que no mundo vivido no ‘se movimentar’ analisa e critica o que lhes é imposto. Ao apontar como ferramentas importantes nesse processo a interação social e a linguagem no se movimentar diante do mundo, a proposta privilegia o saber-fazer, o saber-sentir e o saber-pensar (Silva, 2018, p. 14).

Em sua busca para transformar de forma didática-pedagógica o tênis de campo para o contexto escolar, Silva (2018) vê na metodologia crítico-emancipatória um caminho estratégico para atingir o seu objetivo e dessa forma contribuir com a formação de seus alunos.

Em seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Trindade (2019b) escreveu um livro-reportagem, que contém experiências de vida tocadas pelo esporte, com ênfase no papel socioeducacional do tênis onde o autor reúne relatos relevantes.

Nesses relatos, fica evidente o papel do tênis para a formação de valores fundamentais para a vida em sociedade, como a honestidade, o respeito e a cortesia, presentes e valorizados

no mundo desse esporte. Esses “valores” (Trindade, 2019b, p. 18) superam a competitividade muito presente em algumas pessoas, pois como é de costume no tênis de campo, cada jogador marca as bolas do adversário, apontando quando elas vão dentro de quadra ou fora. Quando se falta com a honestidade, esse jogador perderá parceiros de jogo, algo que tem grande potencial para desenvolver sua integridade. Ao se referir ao tênis de campo como espetáculo esportivo, Trindade (2019b) escreve:

A honestidade, o respeito ao adversário, o respeito ao público que está assistindo a partida, seja nas arquibancadas ou na televisão, fazem parte do código de ética que existe entre os tenistas, onde a justiça vem na frente do sucesso. É mais louvável perder uma partida jogando limpo e respeitando o oponente, do que vencer sem ser um vencedor em todos os aspectos (Trindade, 2019b, p. 27).

Esses valores podem ser escolarizados juntamente da prática, e inseridos nas aulas de Educação Física escolar, perdurando pela vida dos alunos.

### **3 METODOLOGIA**

Essa pesquisa é uma análise documental que buscou avaliar criticamente o curso à distância “Módulo Escolar” do departamento de capacitação da Confederação Brasileira de Tênis, sintetizando o conhecimento obtido. Além disso, esse trabalho visa relacionar as proximidades e distanciamentos entre os objetivos da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e do curso de capacitação da CBT. Uma análise documental em contrapartida a uma pesquisa bibliográfica, se restringe a analisar fontes que não sofreram nenhuma edição ou tratamento científico (Cechinel *et al.*, 2016). Sendo uma pesquisa documental e portanto qualitativa, foram seguidas as etapas propostas por Cechinel *et al.* (2016):

A análise documental inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave (Cechinel *et al.*, 2016, p. 4).

Após a avaliação preliminar, inicia-se a análise documental propriamente dita, onde cada um dos documentos é avaliado com um olhar crítico, prestando atenção no contexto histórico.

Foram levados em consideração os aspectos supracitados para a elaboração da análise comparativa entre os materiais disponibilizados pelo curso “Módulo Escolar” da CBT e a

Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Tendo em vista que ambos possuem objetivos de ensino para alunos e alunas das aulas de Educação Física escolar, então esses objetivos foram analisados e assimilados para melhor compreensão de suas similaridades e diferenças.

Para a realização da análise documental deste trabalho, o curso à distância Módulo Escolar oferecido pela CBT foi realizado. Ele consiste em 63 vídeos, 3 textos e 11 provas, totalizando 16 horas de curso, e tem como finalidade preparar os professores de Educação Física para ministrarem aulas de tênis em escolas, clubes, academias e condomínios.

Após a realização do curso, os materiais do mesmo foram revisitados e observados sob a perspectiva dos objetivos da Proposta Curricular da RMEF, buscando conexões entre eles, ressaltando os recursos pedagógicos identificados e seus pressupostos teórico-metodológicos.

#### **4 DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS**

##### **4.1 CURSO MÓDULO ESCOLAR CBT**

Buscando uma metodologia para analisar, apontar distanciamentos e aproximações com a proposta da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, foi encontrado um curso no site da Confederação Brasileira de Tênis (CBT). A CBT conta com diversos cursos voltados para a capacitação de ensino, preparação física, desenvolvimento de atletas, táticas, treinos, entre outros. O curso analisado neste trabalho é “Módulo Escolar - Programa Jogue Tênis nas Escolas”, pois é o único apresentado em modalidade de Ensino à Distância (EAD) e faz sentido com a proposta desta pesquisa, que tem como foco o ensino do Tênis nas aulas de Educação Física.

A descrição do curso Módulo Escolar na plataforma de capacitação da CBT é:

O curso de Capacitação Módulo Escolar tem como objetivo preparar os professores de tênis (provisionados ou graduados) e professores de Educação Física (com pouca ou nenhuma vivência prática na modalidade) para serem capazes de ministrar aulas de tênis em escolas públicas ou privadas, tanto nos períodos extra curriculares como nas aulas de Educação Física. O curso segue e aplica recursos pedagógicos para evolução dos alunos até o nível de bola laranja em quadra de 18 m do sistema Play and Stay (Jogue e Fique) da ITF (Federação Internacional de Tênis). A aplicação do conteúdo pedagógico do curso não se restringe ao universo escolar, podendo ser utilizado em clubes, academias e condomínios. Após a conclusão e certificação, o professor poderá requerer a chancela do PJTE/CBT (CBT, [20--]).

Além disso, o curso afirma se ocupar com a formação integral dos alunos, com retenção de praticantes, olhar para especificidade mesmo que as aulas sejam elaboradas para espaços adaptados, e um futuro encaminhamento para as quadras de Tênis.

O curso pode ser adquirido mediante a criação de uma conta no site institucional, intitulado “Curso módulo escolar CBT | Capacitação de professores CBT - EAD”, pelo valor de R\$290,00 (CBT, [20--]). A partir da compra, o usuário terá acesso a plataforma e todo seu conteúdo por 30 dias. Essa plataforma contém uma área com “meus cursos”, para acessar os cursos matriculados, uma área de “boletim” para ter acesso aos certificados, uma área de “cursos disponíveis”, onde é possível adquirir cursos, uma área de “calendário”, que contém um calendário onde é possível criar lembretes e uma área de “atendimento” para utilização do suporte. A plataforma parece ser projetada para conter vários cursos, mesmo que atualmente contenha apenas este. Essa descrição e valor foram feitas no mês de setembro de 2023, e o curso foi realizado no mesmo período. Por se tratar de uma plataforma online, pode estar sujeita a alterações futuras.

O curso é formado por 63 vídeos curtos, 11 provas de múltipla escolha (sem limites de tentativas) e 3 arquivos de texto, somando uma carga horária de 16 horas. Esse conteúdo está dividido da seguinte maneira: Introdução (Quadro 3); Aspectos Administrativos (Quadro 4); Aspectos Pedagógicos (Quadro 5); Aulas Práticas (Quadro 6); Gesto Motor dos Golpes Básicos do Tênis (Quadro 7); Evolução dos Materiais e Tamanho de Quadras (Quadro 8); e Aspectos Gerais para o Sucesso do Trabalho (Quadro 9). Após a visualização de um conteúdo, o seguinte fica disponível. Estes conteúdos estão descritos nos quadros abaixo (Quadros 3 a 9), conforme a página do curso na plataforma de capacitação à distância da CBT, seguindo a ordenação do mesmo.

*Quadro 3 - Conteúdos do módulo “Introdução” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Apresentação de tutores	-	Vídeo - Introdução ao curso Módulo Escolar
Dinâmica do curso	Processo de evolução do curso	Vídeo - Dinâmica geral do curso
Conteúdo do curso	Explanação dos temas que abordaremos	Vídeo - Objetivo do curso Módulo Escolar
Material de apoio escrito	-	Arquivo PDF - Apostila do curso
Justificativa	Por que esse curso foi criado	Vídeo - Justificativa do curso: para quê ele foi criado?

Filosofia do PJTE/CBT	Aqui abordamos quais são os caminhos ideais na trajetória de desenvolvimento	Vídeo - Consciência do Programa
Proposta do Programa de Tênis Escolar da CBT	Nessa aula veremos o quanto cada um dos estágios são importantes para o desenvolvimento	Vídeo - Evolução das crianças dentro do processo
Preparação da quadra	Como atuamos em espaços adaptados, muito importante a segurança e maximização desse espaço	Vídeo - Quadra e material adaptado
Espaços adaptados para o tênis escolar	Veja algumas dicas de construção das mini quadras em espaços adaptados	Vídeo - Adaptação dos espaços
Regras básicas do tênis de campo	Conheça as regras básicas do tênis e saiba onde ver na íntegra	Vídeo - Regras básicas do jogo de tênis
Características dos exercícios e planejamento das aulas	Nessa aula abordaremos características importantes de uma aula	Vídeo - Características principais dos exercícios
Conteúdo do curso	Veja os temas que abordaremos no decorrer do curso	Vídeo - Conteúdo do curso
Teste Módulo Introdutório	Vamos ver se estamos alinhados para começar?	Avaliação - Teste rápido sobre a introdução ao curso

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

*Quadro 4 - Conteúdos do módulo “Aspectos Administrativos” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Modelo de contrato com as escolas	-	Vídeo - Modelo de contrato
Sugestões de valores do seu curso	Aqui abordaremos estratégia simples de deselitizar a modalidade	Vídeo - Sugestão de valores do curso
Abordando as escolas	Primeiro passo para o sucesso do Programa	Vídeo - Abordagem às escolas
Visita técnica na escola interessada	Havendo interesse da escola após sua apresentação, sugestão de adequações no espaço	Vídeo - Visita técnica
Acordo comercial com a escola	Formato de parceria	Vídeo - Formatos possíveis de parceria
Horários Nobres nas escolas	Horários de aula mais procurados para os cursos de maneira geral	Vídeo - Horários de aula mais adequados



Maiores obstáculos	Soluções fáceis e objetivas	Vídeo - Obstáculos mais frequentes
Captação de alunos	Utilização das ferramentas internas de cada unidade	Vídeo - Captação de alunos nas escolas
Divisão dos grupos	Divisão ideal e alternativas	Vídeo - Formação de grupos de alunos: do ideal ao alternativo
Divulgação das aulas	Envolvimento de alunos e familiares	Vídeo - Maneiras de como divulgar e promover o curso de tênis dentro da escola
Implantação na rede pública de ensino	Possibilidades e formatos	Vídeo - Os caminhos para implantar o Programa em escolas públicas
Material pedagógico - <i>Kit</i> inicial	Equipamentos necessários para implantação	Vídeo - Sugestão daquilo que o professor precisa para começar
Envolvimento das Células Receptoras no processo	Compromisso firmado desde do início das atividades nas escolas	Vídeo - Compromissos feitos com as células receptoras
Teste Módulo Administrativo	Será que ficou claro essa parte mais burocrática, porém indispensável?	Avaliação - Teste rápido sobre aspectos administrativos

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

*Quadro 5 - Conteúdos do módulo “Aspectos Pedagógicos” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Objetivos gerais e missão	Abordaremos formação global do indivíduo e do tenista	Vídeo - Objetivos gerais do PJTE/CBT
Metodologia de ensino do PJTE/CBT	Quais são as influências da nossa metodologia	Vídeo - Fusão de escolas para uma melhor metodologia
Rodízio de alunos e valorização do rendimento	Informações importantes para deixar todos do grupo motivados	Vídeo - Rodízio de alunos e valorização do empenho ao invés do resultado
Divisão dos grupos e estratégias agrupamento	Veremos qual é a divisão ideal e quais estratégias podemos usar para resolver problemas	Vídeo - Divisão dos grupos e como manter a motivação
Tênis nas aulas de Educação Física	Possibilidades	Vídeo - Como podemos influir para os professores de Educação Física da escola serem nossos parceiros no Programa
Avaliações e reuniões com os pais	Algumas formas de avaliação, auto avaliação, relatórios e necessidade de envolver a família	Vídeo - Avaliações, relatórios e reunião coma família

Cuidado com o material	Conscientizar alunos e equipe a respeito do cuidado com a qualidade e manutenção do material pedagógico	Vídeo - Dicas de segurança e cuidados com o material pedagógico
Plano de aula	Imperativo essa parte	Vídeo - A importância dos planos de aula
Planejamento geral	O que devemos objetivar em nosso curso do ponto de vista de temas a ser abordados	Vídeo - Planejamento geral do curso
Eventos internos e externos	Motivação e meio de mensurar o desenvolvimento do trabalho	Vídeo - Eventos são elementos indispensáveis ao processo pedagógico
Formatos de eventos	Cuidados especiais para o sucesso da ação	Vídeo - Formatos de eventos
Premiações	Focar na valorização de rendimentos e valores pessoais e depois o resultado	Vídeo - Premiações: Como usar adequadamente no processo pedagógico
Teste Módulo Aspectos Pedagógicos	-	Avaliação - Teste rápido sobre aspectos pedagógicos do programa

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

*Quadro 6 - Conteúdos do módulo “Aulas Práticas” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Explicação geral	Aqui é um resumo de como desenvolveremos na prática o curso	Vídeo - Explicação geral de desenvolvimento
Explorando a bola	Exercícios contendo apenas o elemento bola	Vídeo - Exercícios explorando a bola
Exercícios a raquete	Exercícios explorando a raquete	Vídeo - Exercícios explorando a raquete
Exercícios com raquete e bola	Exercícios explorando a raquete e a bola	Vídeo - Exercícios explorando a raquete e a bola
Projeção e recepção	Exercícios envolvendo as habilidades de projetar e receber	Vídeo - Exercícios de projeção e recepção
Progressão do <i>Forehand</i> (palma da mão para frente)	Progressão do golpe de direita ou simplesmente palma da mão dominante para frente	Vídeo - Progressão do golpe de direita (palma da mão para frente)
Progressão do <i>Backhand</i> (costas da mão para frente)	Progressão do golpe de esquerda ou simplesmente costas da mão dominante para frente	Vídeo - Progressão do golpe de esquerda (costas da mão dominante de frente para a bola)

Progressão do Saque	Progressão do golpe saque ou podemos chamar de serviço	Vídeo - Progressão do saque (serviço)
Disputa de pontos	Após os 3 fundamentos iniciais transmitidos, orientamos jogar alguns pontos com eles	Vídeo - Disputa de pontos com o saque e golpes de fundo de quadra
Progressão dos golpes de rede	Progressão dos golpes de rede (voleios de direita e esquerda e <i>smash</i> )	Vídeo - Progressão dos golpes de rede (voleio <i>forehand</i> , voleio <i>backhand</i> e <i>smash</i> )
Montagens de oficinas para aulas e eventos	Veremos sugestões de atividades para compor um circuito de atividades em aulas ou eventos	Vídeo - "Oficinas" ou circuito de habilidades para aulas e eventos
Marcadores técnicos	Veremos dicas e pontos de atenção para o desenvolvimento pedagógico	Vídeo - Veremos dicas e pontos de atenção para o desenvolvimento pedagógico
Teste aulas práticas	Verifique nesses testes as informações mais importantes para o sucesso de suas aulas práticas	Avaliação - Teste rápido sobre as aulas práticas

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

Quadro 7 - Conteúdos do módulo “Gesto Motor dos Golpes Básicos do Tênis” do curso.

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Explicação geral das necessidades do processo	O porquê demonstrar os golpes	Vídeo - Gesto motor dos golpes básicos do tênis
Gesto motor da direita (palma da mão)	Demonstração sem bola da batida de <i>forehand</i> (batida com a palma da mão dominante para frente)	Vídeo - Gestor motor do golpe <i>forehand</i> ou direita
Gesto motor da esquerda com uma mão (costas da mão dominante)	Demonstração sem bola da batida de <i>backhand</i> com uma mão (batida com as costas da mão dominante para frente)	Vídeo - Gestor motor do golpe <i>backhand</i> ou esquerda com uma mão
Gesto motor da esquerda com duas mãos (costas da mão dominante)	Demonstração sem bola da batida de <i>backhand</i> com duas mãos (batida com as costas da mão dominante para frente)	Vídeo - Gestor motor do golpe <i>backhand</i> ou esquerda com duas mãos
Gesto motor do saque	Gesto motor do saque ou serviço	Vídeo - Gesto motor do saque
Gesto motor dos golpes de rede	Gesto motor dos golpes: voleio de direita e esquerda e <i>smash</i>	Vídeo - Gesto motor dos voleios de direita e esquerda e <i>smash</i>

Teste Módulo Gestos Motores do Tênis	Vamos ver se ficou alguma dúvida sobre o assunto.	Avaliação - Teste de conhecimentos sobre os gestos motores dos fundamentos básicos do tênis
--------------------------------------	---	---

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

*Quadro 8 - Conteúdos do módulo “Evolução dos Materiais e Tamanho de Quadras” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Progressão de tamanho de quadras e tipo de bolas	Aqui procuraremos esclarecer o que e quando utilizaremos as bolas e espaços físicos em cada faixa etária e nível técnico	Vídeo - Ciclo de evolução dos espaços físicos e bolas
Evolução das etapas - tamanho de raquetes	Progressão da utilização de raquetes levando em consideração seus tamanhos	Vídeo - Progressão do tamanho das raquetes
A importância das avaliações para evolução dos alunos	Mantendo as crianças no seu desafio ótimo	Vídeo - Papel das avaliações para promoção de níveis
Avaliação rápida sobre materiais e avaliações	-	Avaliação - Entenda os tamanhos de raquete e velocidades de bola que usamos nas escolas

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

*Quadro 9 - Conteúdos do módulo “Aspectos Gerais para o Sucesso do Trabalho” do curso.*

<b>Título do conteúdo</b>	<b>Resumo do conteúdo</b>	<b>Formato do conteúdo</b>
Percepção de competência pessoal	Extremamente importante manter todos satisfeitos com sua própria evolução	Vídeo - Percepção de competência pessoal
Eventos esportivos	Fator motivacional e entretenimento	Vídeo - Importância dos eventos
Cartilha para pais e responsáveis	Item obrigatório no processo de desenvolvimento - forte parceria	Vídeo - Material essencial no processo de desenvolvimento - forte parceria
Resoluções de problemas comuns em eventos	Abordagem de estratégias para um bom andamento dos eventos escolares	Vídeo - Abordagem de estratégias para um bom andamento dos eventos escolares
Considerações gerais e complementares	Informações finais e relevantes para o maior sucesso do trabalho	Vídeo - Considerações finais do curso

Fechamento do curso	Agradecimento e desejo de sucesso em suas aulas	Vídeo - Fechamento do curso
Avaliação rápida sobre as orientações finais e conclusão do curso	-	Avaliação - O que você entendeu sobre nossas orientações finais?

Fonte: Adaptado da plataforma online de Capacitação da CBT, referente ao curso Módulo Escolar EAD - PJTE/CBT.

Como é possível acompanhar pelos quadros, a maior parte dos conteúdos do curso está em vídeo aulas. Essas aulas são ministradas por dois tutores, Airton Ricardo Nunes dos Santos, coordenador nacional do Programa Jogue Tênis nas Escolas da CBT, e Suzana Silva, coordenadora pedagógica do mesmo programa, que dão as aulas em dupla ou mesmo se revezando. Os tutores ficam de virados para a câmera, em sua frente, uma mesa com uma raquete, um cone e as bolas utilizadas nas diferentes etapas do projeto, e ao fundo, uma parede cinza escura. Essas aulas são curtas, algumas com menos de um minuto de duração e outras que duram alguns minutos, sempre acompanhadas da mesma música, que toca mais alto no início e fim dos vídeos. Essas vídeo aulas começam apresentando o título da aula e então os tutores aparecem e desenvolvem as temáticas, apenas com diálogo ou com uma montagem de outras imagens e vídeos, que mostram as práticas em ginásios e quadras de tênis. Os vídeos terminam com a logo do projeto e suas redes sociais, seguido então das logos e redes sociais da CBT, do departamento de capacitação da CBT e da *International Tennis Federation*, depois disso, aparece a logo e rede social do local da gravação da parte prática, seguido do patrocinador oficial do curso.

No terceiro vídeo, intitulado como “conteúdo do curso”, Airton Ricardo Nunes dos Santos descreve o objetivo do curso como:

Alimentar o profissional de Educação Física e provisioná-los com uma metodologia simples e divertida, para desenvolver a habilidade física de rebater usando implemento no contexto escolar, usando equipamentos esportivos feitos com material reciclados ou de baixo custo de mercado (CONTEÚDO do curso, [20--]).

Esses equipamentos esportivos feitos com materiais reciclados são apenas mencionados ao longo do curso, e é dito que para mais detalhes de sua confecção, os interessados devem acessar as redes sociais do PJTE.

O material de leitura disponível é uma apostila de 64 páginas, apresentando aspectos administrativos bem como aspectos pedagógicos e eventos, seguindo a mesma linha dos

vídeos. A apostila conta com diversas métricas de espaços de jogo reduzido e descrições de atividades. Também, contém uma cartilha para os pais que contextualiza o tênis e sua importância e vantagens para os praticantes, além de falar da competitividade.

O curso prevê eventos para promover a captação de alunos, bem como uma forma de aproximar os pais do trabalho que é realizado pelo professor, além de preparar as crianças para “futuras competições federadas”. Esses eventos são apresentados com muitos detalhes, contendo o planejamento desde o “pré-evento”, passando pelo cronograma, métricas dos espaços e sugestão de atividades. Também, há uma cartilha direcionada aos pais, para como se “portarem” durante os eventos e partidas.

As provas do curso não possuem limites de tentativas, e suas questões estão relacionadas diretamente com os vídeos do curso e com a apostila. Possuem entre 3 e 11 questões, com exceção da prova de conclusão de curso, que possui 20 questões que reúnem os assuntos das provas anteriores.

Após a aprovação na prova de conclusão do curso, a seguinte mensagem aparece:

Caro Professor,  
Parabéns, você concluiu a parte teórica de nosso curso EAD e agora já pode baixar seu Certificado de Conclusão!  
A avaliação prática a seguir destina-se APENAS PARA OS PROFESSORES HABILITADOS (formados em Educação Física, Esporte ou provisionados, dependendo da política de região, estado ou prefeitura do Brasil) que desejam receber a chancela do PJTE/CBT.  
Essa chancela não substitui a formação/habilitação do profissional que trabalhará em escolas ou fora delas.  
Significa apenas que o PJTE/CBT dará um suporte gratuito para os professores chancelados, como o envio de uma proposta de trabalho para a escolas que tenham interesse em implantar seu trabalho e uma minuta de contrato para que você possa iniciar o acordo comercial com suas parcerias, entre outros benefícios (CBT, [20--]).

A prova prática supracitada requer a elaboração de um plano de aula, onde o tema deve ser um dos golpes básicos do tênis, deve-se escolher uma faixa etária – Ensino Infantil (4, 5 anos), Fundamental 1 (6 a 8 anos, 8 a 10 anos) ou Fundamental 2 (11, 12 anos e 13, 14 anos) – e elaborar 3 atividades envolvendo habilidades motoras básicas que são envolvidas nesse golpe (considerando uma aula de 1 hora). Junto do plano de aula, deve-se elaborar um mapa da quadra que será usada nesta aula. Por fim, deve-se gravar uma aula de aproximadamente 10 minutos (1 minuto de introdução e 3 minutos por atividade), com alunos (as). Após toda essa elaboração, deve-se fazer um *upload* na plataforma e aguardar a avaliação desse material, que será feita a partir dos seguintes critérios:

1. Respeito ao tema: as atividades estão de acordo com o tema escolhido;
2. Respeito à faixa etária: as atividades são adequadas ao desenvolvimento motor da faixa etária escolhida;
3. Partes da aula: as atividades são encadeadas de acordo com o objetivo de cada parte;
4. Disposição dos alunos/segurança: os alunos estão posicionados para as atividades em distância segura entre si para evitar acidentes;
5. Materiais adequados: as raquetes são adequadas à altura dos alunos e as bolas adequadas à faixa etária/nível de jogo/tamanho de quadra;
6. Demonstração dos golpes/exercícios: o professor tem boa demonstração de golpes e das atividades que propõe;
7. Volume de prática: as atividades propõem uma boa quantidade de prática do tema de aula;
8. Dinâmica/jogos: os exercícios são animados e envolventes, realizados em forma de jogos;
9. *Feedback*/critérios: o professor oferece informações sobre a execução técnica dos golpes;
10. Comunicação/voz de comando: o professor tem boa voz de comando para a realização dos exercícios (CBT, [20--]).

Durante a realização do curso, foi necessária a utilização do “suporte” da plataforma para conseguir o acesso à “apostila do curso” e à “cartilha aos pais”, materiais estes que deveriam ter sido liberados dentro da própria plataforma, mas que foram encaminhados pelo suporte ao email cadastrado somente após solicitado.

Analisando a apostila podemos destacar alguns aspectos, como a justificativa do programa “Jogue Tênis nas Escolas” e sua filosofia. Esse material reconhece os benefícios do esporte na escola, destacando bons hábitos, valores, benefícios sociais, psicológicos, físicos e “oportunidades efetivas de desenvolvimento profissional”. Sua justificativa ainda reconhece as escolas como “os grandes núcleos de ensino cultural e esportivo”, sendo assim, uma oportunidade de sucesso de “qualquer programa de massificação do esporte” que começar ali.

A filosofia do Programa Jogue Tênis nas escolas tem como fundamento quatro pilares: 1) A massificação do esporte; 2) Auxílio na formação total do indivíduo através de raquete e bola; 3) Encaminhamento para uma célula receptora; 4) Encaminhamento para Centros de Treinamento Nacionais.

Sua filosofia busca uma lógica de progressão dentro do esporte, que começa na escola e segue nas Células Receptoras e Centros de Treinamento e destaca:

Tanto a escola como o professor ou empresa gestora do programa de tênis escolar deve estar em sintonia com os quatro pilares da filosofia do PJTE. Entendemos que iniciar o tênis dentro da escola é o fator mais importante e direto para a massificação da modalidade em nosso país. Nosso primeiro olhar é compreender tudo de bom que o tênis traz como ferramenta educativa (valores para a vida) e como promotor de saúde e bem estar, mas a visão vai mais longe. Quando o aluno que aprende o tênis na escola atinge um nível técnico no qual a quadra adaptada não é mais compatível com sua evolução no esporte, sua família deve ser chamada para uma conversa

destacando que o aluno será promovido a uma nova fase de seu desenvolvimento: a continuidade da prática do tênis em quadra oficial (CBT, [20--]).

O curso se propõe a ser um modelo de negócios ao professor de Educação Física, servindo como uma opção de atividade extracurricular para escolas públicas e particulares. Sua apostila pensa em estratégias de abordagens nessas escolas, formatos de parceria, divulgação, captação de alunos e aspectos administrativos para manutenção.

Quanto aos aspectos pedagógicos do curso, o mesmo destaca a importância da “função docente” para o sucesso do PJTE. Como componente dessa “função docente”, como chama a apostila, o professor deve conhecer a filosofia do programa, além de conhecer muito bem o jogo de tênis, o desenvolvimento humano, o processo de ensino-aprendizagem do tênis, reconhecer o tênis como uma ferramenta no auxílio ao currículo escolar para a formação de um ser humano e cidadão completo. Ainda, o professor deve ser um exemplo dentro e fora do ambiente escolar, estar motivado e ser motivante aos alunos, para promover o esporte de maneira atrativa. A apostila continua:

Para atuar em escolas, o professor deve entender que a base do tênis deve ser divertida e formativa, ou seja, ensinar os fundamentos do jogo deve ser um processo divertido e atraente (FUN DAMENTALS). Mas também deve estar ciente do papel que o jogo exerce na formação dos cidadãos através do desenvolvimento de valores como respeito às regras e ao adversário, disciplina, cooperação, o espírito de equipe, coragem, paciência, entre outros valores (CBT, [s.d.], p. 9).

Referente a metodologia de ensino, a CBT utiliza do que chama de modelo integrado de ensino, por meio do método *Play and Stay*, no qual os alunos recebem tarefas motoras junto de reflexões propostas pelo professor. O professor deve pensar nas atividades de forma que proporcionem um descobrimento guiado aos alunos, levando ao desenvolvimento de habilidades do tênis através de desafios. O professor deve idealizar uma progressão em suas aulas, respeitando e buscando a dificuldade ideal para as atividades propostas aos seus alunos, para que se mantenham desafiados e motivados. Isso sugere uma adaptação da tarefa, para ir de encontro com o nível de desafio que o aluno precisa.

A filosofia do *Play and Stay* busca o ensino do jogo por meio do jogo, onde a apostila sugere uma sequência didática:

- “1. Jogue um jogo pré-desportivo, usando habilidades motoras que serão usadas posteriormente no jogo de tênis;
2. Ajude os jogadores a descobrirem o que tem de fazer;
3. Ensine então as habilidades necessárias;
4. Pratique estas habilidades em outro jogo!” (CBT, [s.d.], p. 10).



A apostila destaca a importância de se fazer um “rodízio” entre os alunos e as tarefas, colocando-os em situações de cooperação bem como de oposição, com colegas diferentes para que todos interajam, independente do nível de aptidão dos alunos. É sugerido que o professor coloque os “alunos mais habilidosos” como “auxiliares do professor”, como forma de motivar os mesmos a “compartilhar conhecimento e afetividade”. Também, aconselha o uso de outras estratégias para fortalecer a participação dos “alunos menos favorecidos nas tarefas motoras específicas do tênis”, como adicionar perguntas dentro dos jogos.

O material prevê os “objetivos pedagógicos” relacionados ao rendimento dos alunos, ao invés de focar em vitória ou derrota como finalidade. Fornece como exemplo acertar mais vezes o saque do que na aula anterior, exercitar o *fair play*, trocar mais bolas do que na aula passada. Diz que tarefas quantificadas coletivas aumentam o envolvimento dos alunos e melhoram o trabalho em equipe. Destaca também o dever do professor em fornecer um *feedback* em relação ao desempenho de seus alunos, para que sua evolução se dê mais rapidamente.

Quanto às aulas de tênis no Currículo da Educação Física, o curso destaca que a modalidade não é muito presente nas escolas e nem nos cursos de graduação em Educação Física. Então, torna-se importante que o professor que concluiu o curso esteja alinhado com o professor de Educação Física da escola, fornecendo materiais básicos para permitir que os alunos experimentem atividades práticas simples de Tênis durante as aulas de Educação Física, com intuito de instigar os alunos a se interessarem pelo esporte e buscar um curso específico sobre a modalidade. Dessa forma, eles poderão compartilhar seu entusiasmo com seus familiares e amigos, ajudando a disseminar o interesse pelo tênis (CBT, [s.d.], p. 13).

O curso disponibiliza duas sequências didáticas extraídas do livro "*El tenis en la escuela*", do autor Rivas (2004). Cada uma é composta por oito aulas, sendo desenvolvidas para alunos com idades entre oito e dez anos e entre dez a doze anos, respectivamente. Essas sequências estão organizadas em planos de aula, que por sua vez estão divididas em “blocos de conteúdos”, como “habilidades e destrezas; expressão e comunicação; jogos”. Logo abaixo vem “tema e objetivos da aula”, como por exemplo “tema: Bola e raquete - Objetivos da aula: Familiarização e adaptação às características da raquete e da bola de tênis; Desenvolvimento da coordenação olho mão”. Abaixo então, um tópico chamado “estilo de ensino” como “Estímulo à descoberta através da designação de tarefas”, por exemplo. Então descrição do “material” que vai ser necessário, como “1 bola de tênis e 1 raquete por aluno”. Esses planos

de aula estão divididos em “parte inicial”, “parte principal” e “parte final”, sendo de dez minutos, trinta minutos e dez minutos respectivamente. Cada uma dessas três partes contém uma descrição das atividades.

A apostila destaca o que deve ser trabalhado com as crianças de acordo com cada faixa etária. No Ensino Infantil o programa diz que deve trabalhar no desenvolvimento de habilidades básicas, como coordenação, deslocamentos, manipulações de objetos e estabilização. Então, o projeto prevê o desenvolvimento da psicomotricidade juntamente das noções elementares dos golpes do tênis. Ainda destaca como primeiras atividades, rebater a bola rolando e rebater a bola de voleio, bem como utilizar bolas de espuma ou infláveis e um espaço de jogo entre seis e oito metros.

Na faixa do Ensino Fundamental I o curso prevê uma junção de todos os golpes básicos do tênis em um sequenciamento de complexidade, tendo em vista que as crianças estão na fase de combinar habilidades. Ainda afirma que aqueles que aprendem tênis na escola, provavelmente conseguirão desempenhar de acordo com os vídeos, além de jogar por pontos e manter sua contagem. Devem ainda utilizar a bola vermelha e começar em um espaço de jogo de 11 metros. Para as crianças que conseguirem performar nessas condições, então devem passar a aprender um golpe mais complexo (*slice*), e jogar com a bola laranja em uma quadra de 18 metros, baseando-se em uma regra da Federação Internacional de Tênis.

Quanto ao Ensino Fundamental II, se esse for o contato inicial com a modalidade, os alunos devem passar pelas etapas das bolas vermelhas e laranjas. Caso já tenham iniciado anteriormente e tenham desempenhado de acordo com o esperado, devem ser encaminhadas para uma célula receptora, com o intuito de jogar com a bola verde e depois a amarela na quadra de 24 metros. Assim, se iniciaria a especialização da criança no esporte.

O curso destaca a importância do planejamento por meio dos planos de aulas, de forma que organize suas atividades para que fiquem dinâmicas e atraentes. Sugere combinações de atividades de deslocamento, dos golpes básicos do tênis bem como intenções táticas, de maneira progressiva. Então, mostra exemplos de progressão do ensino dos golpes de acordo com os modelos Canadense (1997), Espanhol (2004) e Francês (2001).

#### 4.2 PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016) é um documento mais denso em comparação com a BNCC, apontando mais detalhes no

campo da Educação Física escolar. Dentro do capítulo da Educação Física, os conteúdos estão divididos em eixos e objetivos, e estes eixos e objetivos estão meticulosamente colocados em quatro níveis, conforme cada um dos anos. Estes níveis são “introduzir” (I), “aprofundar” (A), “consolidar” (C) e “retomar” (R). Esses eixos e objetivos foram traçados levando em consideração as diversas manifestações da cultura corporal de movimento que são: “brincadeiras e jogos, ginásticas, práticas corporais rítmicas, lutas, esportes e práticas corporais alternativas e na natureza” (Florianópolis, 2016). No que diz respeito aos esportes, os mesmos foram classificados de acordo com suas lógicas internas, seguindo a mesma classificação adotada pela BNCC.

Segundo consta na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, foi intencional seu foco em dar autonomia aos envolvidos no processo de aprendizagem (alunos/as e professores/as), pois em alguns momentos permite escolhas dos mesmos, quanto aos seus aprofundamentos e temáticas escolhidas (Florianópolis, 2016).

Focando especificamente nos esportes de rede divisória e/ou parede de rebote, que é onde o tênis de campo se encontra, temos quatro menções dentro dos quadros indicativos na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2016). A primeira delas é referente ao eixo “Ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos” sendo seu objetivo “Experimentar, desfrutar e recriar jogos esportivos de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão, prezando pelo trabalho coletivo e a participação efetiva”. Este objetivo está classificado como: “I” para o 4º ano, “A” para o 5º ano, “C” para o 6º ano e “R” para o 7º ano.

A segunda menção é referente ao eixo “Ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos”, sendo seu objetivo “Experimentar, desfrutar e recriar esportes de precisão, rede divisória ou parede de rebote e de invasão, usando habilidades técnico-táticas básicas, prezando o trabalho coletivo e a participação efetiva”. Este objetivo está classificado como: “I” para o 6º ano, “A” para o 7º ano, “C” para o 8º ano e “R” para o 9º ano.

Na terceira menção, referente ao eixo “Conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento” o objetivo é “Identificar e vivenciar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais e coletivos e as principais regras das modalidades de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão praticadas e estudadas”, sendo classificado como: “I” para o 4º ano, “A” para o 5º ano, “C” para o 6º ano e “R” para o 7º ano.

Em sua quarta e última menção aos esportes de rede divisória ou parede de rebote, o eixo é “Compreensão das estruturas e representações sociais que atravessam o universo das manifestações da cultura corporal de movimento” e seu objetivo visa “Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de jogos esportivos de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão aprendidos nas aulas”. Este objetivo está classificado como: “I/A” para o 4º ano e “C/R” para o 5º ano.

O documento aqui analisado é a versão digital da Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis, que consiste em um arquivo com 284 páginas. Ele foi organizado em duas grandes partes, cada uma com subdivisões.

A primeira grande parte é intitulada “Currículo: pressupostos, princípios e práticas”. Ela contém 8 capítulos, intitulados respectivamente: “Percurso da Rede Municipal de Ensino: A construção de Referências para Discussão do Currículo”; “Conhecimento, Ensino e Aprendizagem”; “Gestão Democrática: Processos e Instrumentos de Organização Coletiva e Participativa”; “Inclusão Escolar e Diferenças na Escola”; “Formação Integral”; “Tecnologias e Mídia-Educação”; “Formação Continuada dos/das Profissionais da Educação”, e por fim “Avaliação”.

A segunda grande parte é intitulada “Áreas do Conhecimento e Modalidades de Ensino”, contendo 5 capítulos, intitulados respectivamente: “Ensino Fundamental: Especificidades e Desafios”; “O Foco na Alfabetização”; “A imersão na Cultura Escrita como Eixo Transversal do Currículo”; “Áreas do Conhecimento” e “Modalidades”.

O capítulo 12, “Áreas do Conhecimento”, está situado entre as páginas 73 e 239, ocupando a maior parte do documento. Para melhor compreensão das divisões deste capítulo, segue abaixo um quadro que apresenta a disposição de seus conhecimentos.

*Quadro 10 - Divisões e subdivisões das Áreas do Conhecimento.*

Área do Conhecimento	Disciplinas escolares	Tópicos componentes
<b>12.1- LINGUAGENS</b>	12.1.1- LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ ADICIONAIS	Contextualização da Área - Enfoque em Línguas; Concepção da Área - Enfoque nas Línguas; Desafios para os Componentes Curriculares das Línguas; Considerações sobre práticas nos Componentes Curriculares das Línguas;

		<p>Eixos e conceitos respectivos aos Componentes Curriculares das Línguas;</p> <p>Objetivos dos Componentes Curriculares das Línguas por Ano Escolar;</p> <p>Considerações Finais.</p>
	12.1.2- ARTES	<p>Desafios Específicos para o Componente Curricular de Artes;</p> <p>Considerações sobre práticas no Componente Curricular Artes;</p> <p>Planejamento;</p> <p>Eixos e conceitos Constitutivos das Artes;</p> <p>Artes e suas Especificidades;</p> <p>Objetivos do Componente Curricular Artes por Ano Escolar;</p> <p>Considerações Finais.</p>
	12.1.3- EDUCAÇÃO FÍSICA	<p><b>Desafios para o Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Desafios específicos do Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Desafios interdisciplinares do Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Desafios didáticos do Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Considerações sobre práticas no Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Eixos e conceitos relativos ao Componente Curricular de Educação Física;</b></p> <p><b>Objetivos do Componente Curricular de Educação Física por Ano Escolar.</b></p>
12.2- MATEMÁTICA	12.2- MATEMÁTICA	<p>Contextualização da Área da Matemática;</p> <p>Concepção da Educação Matemática;</p> <p>Desafios da Área da Educação Matemática;</p> <p>Considerações sobre práticas em Educação Matemática;</p> <p>Objetivos gerais da Matemática no Ensino Fundamental;</p> <p>Eixos e objetivos da Matemática por Ano Escolar.</p>

12.3- CIÊNCIAS DA NATUREZA	12.3- CIÊNCIAS DA NATUREZA	<p>Considerações sobre o Componente Curricular de Ciências;</p> <p>Concepção do Componente Curricular de Ciências;</p> <p>Desafios específicos do Componente Curricular de Ciências;</p> <p>Considerações sobre Práticas no Componente Curricular de Ciências;</p> <p>Eixos e conceitos Construtivos na Área de Ciências da Natureza;</p> <p>Objetivos do Componente Curricular de História por Ano Escolar.</p>
12.4 CIÊNCIAS HUMANAS	12.4.1- HISTÓRIA	<p>Desafios específicos do Componente Curricular de História;</p> <p>Considerações sobre práticas no Componente Curricular de História;</p> <p>Eixos e conceitos Constitutivos do Componente Curricular de História;</p> <p>Objetivos do Componente Curricular de História por Ano Escolar.</p>
	12.4.3- GEOGRAFIA	<p>Desafios específicos do Componente Curricular da Geografia;</p> <p>Considerações sobre práticas no Componente Curricular de Geografia;</p> <p>Eixos e conceitos constitutivos do Componente Curricular de Geografia;</p> <p>Conceitos constitutivos do Componente Curricular de Geografia;</p> <p>Objetivos do Componente Curricular de Geografia por Ano Escolar.</p>
	12.4.3- ENSINO RELIGIOSO	<p>Desafios específicos do Componente Curricular de Ensino Religioso;</p> <p>Objetivo do Componente Curricular Ensino Religioso por Ano Escolar.</p>

Legenda: Estão destacados em negrito os conteúdos relacionados a Educação Física.

Fonte: Adaptado de Florianópolis, 2016.

Como pode ser observado no quadro acima, a disciplina escolar de Educação Física se encontra dentro da Área de Conhecimento das Linguagens, dentre as páginas 129 e 158. A concepção de Educação Física contida nessas páginas busca uma educação integral do ser,

assim, busca fugir de um discurso médico-biológico muito frequente no século passado, onde entre seus objetivos se buscava uma preparação do corpo saudável para um melhor desempenho esportivo, bem como a aptidão para o trabalho. O documento não nega os benefícios ao corpo buscados por esse pensamento, mas sim questiona a função social dessa metodologia e suas atividades, pois vê o papel da escola e da Educação Física escolar como fundamental na criação de “condições para que as novas gerações se apropriem de parte da herança cultural e científica produzida e historicizada pela humanidade” (Florianópolis, 2016).

A forma como a Educação Física é pensada na Proposta Curricular de Florianópolis elucida a importância de “sistematizar e reelaborar criticamente” as expressões culturais relacionadas ao movimento humano, considerando a grande variedade de manifestações da cultura corporal de movimento, como brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura, por exemplo. A Educação Física como componente curricular, através dessa organização dos conhecimentos, busca proporcionar aos estudantes uma reflexão junto da prática, para assim contribuir para sua formação integral (Florianópolis, 2016).

O componente da Educação Física enquadra seus objetivos de aprendizagem dentro de três eixos, baseando-se na obra de González e Fensterseifer (2010): A ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos; O conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento; E, a compreensão das estruturas e representações sociais que atravessam o universo dessas manifestações.

O objetivo do primeiro eixo da Educação Física na escola é ampliar o conhecimento do corpo e das capacidades de movimento, tanto para crianças como para jovens, adultos e idosos. Esse conhecimento é influenciado pela relação entre natureza e cultura, resultante das capacidades biológicas dos seres humanos e dos desafios culturais. A experiência de movimento é essencial para a aprendizagem dos estudantes, pois as possibilidades de movimento são uma combinação das capacidades biológicas e dos desafios culturais. Este eixo busca romper com modelos que definem o que é normal ou anormal nas crianças, considerando o contexto histórico, social e cultural que influencia o desenvolvimento das habilidades motoras. Nesse sentido, é fundamental oferecer oportunidades para as crianças explorarem e aprenderem.

O segundo eixo busca relacionar as práticas a serem abordadas pelo documento, definindo-as como o objeto de estudo da Educação Física, considerando apenas as práticas

que estão vinculadas ao lazer, ao cuidado com o corpo e de cuidado com a saúde, tendo elas elementos em comum. Sendo assim, as práticas selecionadas foram: Brincadeiras, jogos, danças, práticas corporais rítmicas, lutas, esportes, ginásticas e práticas corporais alternativas e na natureza. E ainda: “Os conhecimentos que fazem parte desse eixo são relativos tanto à experimentação das práticas corporais quanto aos conhecimentos conceituais sobre a sua estrutura” (Florianópolis, 2016, p. 147).

O terceiro eixo, sobre compreensão das estruturas e representações sociais que atravessam o universo dessas manifestações, busca correlacionar os conhecimentos produzidos por outras áreas que tem como estudo as práticas corporais, como por exemplo a Sociologia, a História e a Fisiologia, oferecendo assim outros olhares e conceitos, possibilitando debates e mesmo uma compreensão por outros meios.

Dentro dessa sistematização de conhecimentos, vale ressaltar os esportes como conteúdo, tendo em consideração o foco deste trabalho. O documento destaca o esporte como uma forma de manifestação da cultura corporal de movimento, que busca considerar seus aspectos sociais, culturais e simbólicos. A Proposta vê o esporte como uma oportunidade de promover valores e ir além do aspecto competitivo, promovendo cooperação, integração social, expressão de suas identidades e reflexão sobre questões éticas. Há ainda uma lógica interna na organização dos conhecimentos esportivos, realizada de forma que agrupa os esportes de acordo com suas características em comum. Por exemplo, “esportes de rede divisória ou parede de rebote” agrupam o tênis, o voleibol, *badminton* e o *squash*. O que une estes esportes nessa categoria segundo González e Bracht (2012):

São aquelas modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la.[...] Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque) (González e Bracht, 2012, p. 25).

A proposta busca trazer a “categoria” e os “objetivos”, mas permite aos professores e alunos uma autonomia para escolher quais os esportes que vão ser tema das aulas de Educação Física.

Quanto aos objetivos contidos dentro dos eixos, quando falamos dos específicos dos esportes, podemos citar os que fazem relação diretamente com lógica de organização interna dos esportes, e os que fazem relação com os esportes independentes de sua lógica. Há um quadro dentro da proposta, que agrupa ambos os tipos de objetivos dentro dos três eixos e



ainda, os encaixando em uma lógica de progressão de acordo com cada ano do Ensino Fundamental. O quadro apresenta quatro objetivos específicos relacionados aos esportes de rede divisória e parede de rebote, os quais já foram mencionados anteriormente neste trabalho. No entanto, para facilitar a compreensão, serão nomeados novamente abaixo:

*Quadro 11 - Objetivos específicos dos Esportes de Rede Divisória ou Parede de Rebote, segundo seus eixos.*

<b>Eixo</b>	<b>Objetivo</b>
“Ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos”	“Experimentar, desfrutar e recriar jogos esportivos de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão, prezando pelo trabalho coletivo e a participação efetiva”
	“Experimentar, desfrutar e recriar esportes de precisão, rede divisória ou parede de rebote e de invasão, usando habilidades técnico-táticas básicas, prezando o trabalho coletivo e a participação efetiva”
“Conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento”	“Identificar e vivenciar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais e coletivos e as principais regras das modalidades de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão praticadas e estudadas”
“Compreensão das estruturas e representações sociais que atravessam o universo das manifestações da cultura corporal de movimento”	“Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de jogos esportivos de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão aprendidos nas aulas”

Fonte: Adaptado de Florianópolis, 2016.

Mesmo sendo apenas estes os objetivos com uma menção direta aos esportes de rede divisória ou parede de rebote, não quer dizer que os demais objetivos não tenham relação com a temática, mas sim, possuem relação com todas as temáticas esportivas das aulas de Educação Física. O quadro a seguir mostra esses objetivos.

*Quadro 12 - Objetivos que pertencem a todos os esportes, independentemente de sua lógica de organização interna.*

<b>Eixo</b>	<b>Objetivo</b>
“Ampliação das possibilidades de movimento dos seres humanos”	“Compreender a importância da observação das normas e regras dos esportes que asseguram a integridade própria e a dos demais participantes.”

<p>“Conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento”</p>	<p>“Participar da identificação e enfrentamento de situações de preconceito, discriminação ou exclusão existentes durante a prática de jogos esportivos e na proposição de alternativas para sua superação”</p>
	<p>“Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas na solução de situações problemáticas e de conflitos e na ampliação das possibilidades de aprendizagem das várias dimensões dos jogos esportivos em estudo”</p>
	<p>“Empregar distintas formas de representação a partir de diferentes linguagens, como escrita (considerando os diferentes gêneros do discurso), teatral, oral, musical, visual (filme, fotografia, escultura, tecnologias de informação e comunicação etc.), para registro, análise e avaliação de situações e sentimentos vivenciados, de conhecimentos e experiências produzidas no contexto das aulas sobre esportes”</p>
	<p>“Reconhecer, verbalizar e problematizar sentimentos, sensações, limites e possibilidades pessoais e contextuais vivenciadas durante um momento específico ou da aula como um todo, incluindo os entre momentos”</p>
	<p>“Distinguir os diversos tipos de esportes e recriar suas possibilidades de prática, considerando a necessidade de promover formas de ação que incluam todos os/as estudantes, com ou sem deficiência.”</p>
	<p>“Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas na solução de situações problemáticas e na ampliação das possibilidades de aprendizagem das várias dimensões dos esportes em estudo.”</p>
	<p>“Participar autonomamente do enfrentamento de situações de preconceito, discriminação ou exclusão geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva e na produção de alternativas para sua superação.”</p>
	<p>“Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna e recriar suas possibilidades de prática, considerando a necessidade de promover formas de ação que incluam todos os/as estudantes, com ou sem deficiência”</p>
	<p>“Reconhecer e desempenhar diferentes papéis referentes ao mundo esportivo institucionalizado.”</p>
	<p>“Reconhecer a diversidade esportiva presente na comunidade.”</p>

<p>“Compreensão das estruturas e representações sociais que atravessam o universo das manifestações da cultura corporal de movimento”</p>	<p>“Reconhecer e desfrutar da representação dos esportes em diferentes gêneros do discurso, manifestações artísticas, jogos eletrônicos e tecnologias de informação e comunicação.”</p>
	<p>“Diferenciar os conceitos de jogo e esporte.”</p>
	<p>“Reconhecer a diversidade de esportes presentes na contemporaneidade.”</p>
	<p>“Diferenciar esporte de outras manifestações da cultura corporal de movimento.”</p>
	<p>“Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos dos esportes praticados, bem como as possibilidades de recriá-los.”</p>
	<p>“Identificar os esportes praticados e os não praticados na comunidade e refletir sobre as características de seus praticantes.”</p>
	<p>“Propor e produzir alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis para todos na comunidade.”</p>
	<p>“Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos do fenômeno esportivo, bem como as possibilidades de recriá-los.”</p>
	<p>“Identificar, avaliar e explorar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes.”</p>
	<p>“Propor e produzir alternativas para desenvolver práticas esportivas no tempo livre que ampliem a possibilidade de participação da comunidade.”</p>
<p>“Compreender e analisar as possibilidades de apreciar os esportes como prática de atividade física para manutenção e melhoramento da saúde.”</p>	

Fonte: Adaptado de Florianópolis, 2016.

Como podemos acompanhar pelo quadro anterior, o documento base da RMEF busca se aprofundar em muitos aspectos, visando assim a formação integral do ser.

A Proposta Curricular da RMEF ainda dedica um tópico para falar sobre a importância do planejamento, enfatizando que é essencial para lidar com situações cotidianas e, principalmente, em atividades como o ensino. Envolve analisar o contexto, prever possíveis cenários e organizar recursos para atingir objetivos. Para planejar o ensino, é importante conhecer a realidade da escola, seus alunos e a comunidade. O conhecimento da unidade educacional e dos documentos orientadores da prática pedagógica é fundamental para estabelecer um planejamento adequado, respeitando as características e necessidades específicas de cada instituição (Florianópolis, 2016, p. 138).

## **5 ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS MATERIAIS**

Após a realização do curso é possível perceber que grande parte de seu conteúdo é destinado aos interessados em criar um modelo de negócios dentro das escolas, visando principalmente os momentos de contraturno. Porém, o documento norteador da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis não prevê atividades extracurriculares relacionadas aos esportes de rede divisória ou parede de rebote, tampouco a escola tenha por finalidade criar “modelos de negócios”. Mas parte do conteúdo do curso ainda pode ser usada nas aulas de Educação Física escolares, quando o tênis for seu tema.

O curso apresenta o tênis e o sistema *Play and Stay* de forma geral aos professores de Educação Física, uma forma de jogar que busca manter as aulas interessantes e atrativas, como algo necessário para manter o engajamento dos alunos. Além disso, o curso apresenta formas de praticar o esporte (ou versões reduzidas dele) utilizando materiais alternativos e adaptados, algo que pode ajudar o professor a implementar a modalidade em suas aulas.

Nas próximas páginas apresento a análise dos dados, em especial, no que se refere aos objetivos do curso e da Proposta da RMEF, mas também em relação a outras categorias que foram emergindo ao longo das leituras das fontes: termos empregados em referência aos sujeitos da aprendizagem; papel do(a) professor(a), valores, planejamento e procedimentos didático-pedagógicos.

### **5.1 OBJETIVOS**

Os objetivos específicos da Proposta da RMEF em relação a categoria cujo o tênis se enquadra (Quadro 11), será mais fácil pensar neles de maneira separada e comparar com as ideias propostas pelo curso.

Em relação ao objetivo “Experimentar, desfrutar e recriar jogos esportivos de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão, prezando pelo trabalho coletivo e a

participação efetiva”, podemos considerar que o curso pode prover um auxílio aos professores, pois pensa em formas diferentes de praticar o tênis no espaço escolar e busca a participação ativa dos alunos durante as aulas. Ainda, o curso sugere algumas formas de trabalho em equipe, e prevê uma interação entre todos os alunos por meio do rodízio nas atividades.

O objetivo seguinte, “Experimentar, desfrutar e recriar esportes de precisão, rede divisória ou parede de rebote e de invasão, usando habilidades técnico-táticas básicas, prezando o trabalho coletivo e a participação efetiva” pode se beneficiar do curso, e pode ser de grande ajuda para o professor de Educação Física que não tem muita familiaridade com o tênis, pois além dos pontos do objetivo anterior, o curso traz formas de ensinar as técnicas e táticas básicas do esporte de forma fácil, para assim tornar viável repassá-las aos alunos. Por outro lado, mantém o foco na dimensão técnica do conhecimento, deixando de considerar o tênis como prática da cultura corporal em suas dimensões conceituais e históricas, éticas e estéticas.

Nessa mesma direção, quanto a “Identificar e vivenciar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais e coletivos e as principais regras das modalidades de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão praticadas e estudadas”, o curso enfatiza os aspectos táticos e técnicos do esporte, apresentando formas de repassar os movimentos técnicos e sugerindo variações nas atividades, para incentivar o aperfeiçoamento dos aspectos táticos. Quanto às regras, podemos considerar que o curso repassa as principais regras do tênis, mas não se aprofunda no assunto, o que faz com que o professor interessado na modalidade precise buscar outra fonte para saber as regras de forma completa, como o site oficial da modalidade, que é mencionado em um dos vídeos ([www.cbtenis.com.br](http://www.cbtenis.com.br)).

Com base nas fontes pesquisadas, é possível dizer que os objetivos específicos da proposta da RMEF encontram consonância com os objetivos do curso em sua integralidade. Todavia, se considerarmos os objetivos gerais da Educação Física Escolar, encontramos dissonâncias, especialmente no que se refere à finalidade pedagógica das aulas de Educação Física de sistematizar e reelaborar criticamente o campo de expressões culturais denominado de cultura corporal de movimento, favorecendo o ensino-aprendizagem dos conhecimentos relativos aos diferentes modos de aprender corporal e conceitualmente as práticas corporais em estudo.

O último objetivo relativo à prática “Participar na proposição e na produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de jogos esportivos de

campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e invasão aprendidos nas aulas”, o curso pode auxiliar na reprodução do esporte fora do tempo de aula, principalmente em suas versões reduzidas, pois fornece exemplos de marcações de espaços de jogo, bem como sugestões de materiais alternativos para sua prática. Todavia, permanece ainda no escopo do saber-fazer, da dimensão técnica do saber.

Em relação aos objetivos contidos no Quadro 12, podemos traçar paralelos entre alguns deles, para então refletir sobre como o curso da CBT pode influir. Dentre eles, há objetivos que dizem respeito à identificação de esportes e fazem reflexão sobre sua presença na comunidade, como “Reconhecer a diversidade esportiva presente na comunidade”, “Reconhecer a diversidade de esportes presentes na contemporaneidade” e “Identificar os esportes praticados e os não praticados na comunidade e refletir sobre as características de seus praticantes”. Esses objetivos ajudam a conhecer a pluralidade de práticas esportivas nos dias de hoje e podem ser usados para levantar questões como a elitização do tênis. O curso da CBT, pode ajudar os professores a conhecer o tênis, principalmente em relação a seu funcionamento, e reconhece que o tênis, ainda hoje, é um esporte das elites, mas busca sua massificação através das escolas, e propõe uso de materiais esportivos alternativos, e delimitações de espaços de jogo reduzido, para assim possibilitar uma aproximação com o esporte para a realidade escolar.

Nesse mesmo contexto, podemos citar objetivos que buscam formas de reproduzir os esportes como, “Propor e produzir alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis para todos na comunidade”, “Identificar, avaliar e explorar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes” e “Propor e produzir alternativas para desenvolver práticas esportivas no tempo livre que ampliem a possibilidade de participação da comunidade”. Podemos pensar em espaços públicos, como quadras poliesportivas de praças, que podem servir como espaços de prática e receber as adaptações para a prática do tênis. Nessa direção, a EF escolar também privilegia uma formação para o lazer, para o jogar por jogar, sem a finalidade de formar atletas nos moldes da esportivização da sociedade, demarcada pelo princípio do rendimento, da máxima eficiência, da competição, da concorrência, etc.

Pesquisadores como Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012), Vago (2010), Stigger (2001), Bracht (2001), entre outros, mostram que o esporte é um elemento da cultura e esta é o elemento substancial da educação e, nesse sentido, o tema do esporte não pode ser eliminado ou deixar de ser praticado na escola, mas que não se limita ao gesto técnico, ao procedimento

eficaz ou a competição. Esse debate, vem favorecendo outras formas de olhar, pensar, praticar, enfim, de experienciar o esporte, e nesse contexto, o tênis. Entre essas possibilidades está a perspectiva de ampliação do trato pedagógico com o esporte e que procura não apenas aperfeiçoar gestos técnicos ou reproduzir suas regras, mas o conhecimento de sua historicidade, a problematização, a transformação e a recriação das mesmas. Para além da transmissão, trata-se também de privilegiar aspectos da produção, da transformação e da ressignificação destas formas pré-existentes na dinâmica específica dos contextos no qual o esporte, como o tênis, se realiza.

Nesse sentido, a proposta da RMEF, também objetiva o conhecimento e a distinção entre os esportes de outras práticas, como “Diferenciar os conceitos de jogo e esporte” e “Diferenciar esporte de outras manifestações da cultura corporal de movimento”. O curso traz pequenos jogos que preparam para a prática do esporte, o que pode ajudar o professor a exemplificar algumas das diferentes práticas corporais. Porém, o curso não aprofunda a discussão conceitual entre as diferentes práticas corporais, como jogo e esporte.

Há ainda, objetivos que buscam valorizar a história dos esportes bem como suas transformações ao longo dos anos e o que causam essas mudanças como, “Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos dos esportes praticados, bem como as possibilidades de recriá-los” e “Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos do fenômeno esportivo, bem como as possibilidades de recriá-los”. O curso da CBT não busca trazer a história do tênis consigo, privilegiando aspectos técnicos da e na prática.

Um dos objetivos busca “Compreender e analisar as possibilidades de apreciar os esportes como prática de atividade física para manutenção e melhoramento da saúde”, e isso pode ser associado ao que pensa o curso da CBT, que vê o tênis como uma prática saudável. Todavia, a centralidade da saúde se limita ao corpo biológico, às concepções morfobiológicas de corpo e movimento. Conforme indicam os estudos de Goellner (2003), Vago (2004), Bracht (1999), Soares (1996), entre outros, o pensamento médico higienista legado à Educação Física – e produtor da sua escolarização – determinou a tendência à *biologização* da área, reduzindo o estudo do corpo e do movimento apenas aos seus aspectos biológicos, traduzidos em questões afeitas à performance, à eficiência e à eficácia mecânica do movimento, numa perspectiva de contribuição para o desenvolvimento da aptidão física e esportiva.

Na proposta, observam-se outras características em relação ao corpo e movimento e aos objetivos do ensino da EF na escola. O movimentar-se humano deixa de ser entendido como algo biológico, mecânico, ou mesmo apenas em sua dimensão psicológica para ser apreendido como um fenômeno histórico-cultural. Da mesma forma, o corpo deixa de ser apenas referido à materialidade biológica que o constitui. Isso implica em compreendê-lo, sobretudo, como produto de um intrínseco relacionamento entre natureza e cultura (Goellner, 2010). O corpo é entendido como construção cultural, sobre o qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc.

Nessa direção, boa parte dos objetivos busca trabalhar o acolhimento e inclusão dos alunos, bem como resolver questões sociais no contexto escolar, como é o caso desses objetivos a seguir: “Participar da identificação e enfrentamento de situações de preconceito, discriminação ou exclusão existentes durante a prática de jogos esportivos e na proposição de alternativas para sua superação”; “Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas na solução de situações problemáticas e de conflitos e na ampliação das possibilidades de aprendizagem das várias dimensões dos jogos esportivos em estudo”; “Reconhecer, verbalizar e problematizar sentimentos, sensações, limites e possibilidades pessoais e contextuais vivenciadas durante um momento específico ou da aula como um todo, incluindo os entre momentos”; “Distinguir os diversos tipos de esportes e recriar suas possibilidades de prática, considerando a necessidade de promover formas de ação que incluam todos os/as estudantes, com ou sem deficiência”; “Identificar, debater e utilizar estratégias individuais e coletivas na solução de situações problemáticas e na ampliação das possibilidades de aprendizagem das várias dimensões dos esportes em estudo”; “Participar autonomamente do enfrentamento de situações de preconceito, discriminação ou exclusão geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva e na produção de alternativas para sua superação”; “Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna e recriar suas possibilidades de prática, considerando a necessidade de promover formas de ação que incluam todos os/as estudantes, com ou sem deficiência”. Esses objetivos são de extrema importância para a formação dos alunos, pois trabalham questões sociais que permeiam a escola e a sociedade em geral. O curso da CBT, não cobre totalmente esses objetivos. Ele busca algumas atividades coletivas e interação entre todos os alunos através de “rodízio”, bem como trabalhar o *fairplay*. Porém, o curso faz apenas uma menção ao tênis de cadeira de rodas, quando fala de uma diferença nas regras (os dois quiques da bola



no chão), mas fora isso, não trás métodos de apoio ou adaptações pensadas nos alunos com deficiência.

Em síntese, os objetivos da proposta da RMEF têm uma dimensão mais ampla, focada na formação com, sobre e para as práticas corporais, incluindo o tênis, enquanto o curso tem como foco a dimensão técnica, o saber fazer. Isso pode ser evidenciado nas demais categorias, como veremos abaixo.

## 5.2 PARA ALÉM DOS OBJETIVOS: TENISTA, ALUNO, PAPEL DO(A) PROFESSOR(A), VALORES, PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E PLANEJAMENTO

### 5.2.1 Termos comuns: Aluno e tenista

Devemos ir além dos objetivos da proposta e realizar uma análise mais aprofundada, pois há dados relevantes nos materiais que precisam ser considerados, como a presença ou ausência de determinadas terminologias e conceitos, para ajudar a compreender as funções sociais dos envolvidos.

O curso da CBT e o documento da RMEF utilizam tanto **termos** comuns quanto distintos. Ambos se referem às crianças como "aluno", mas o curso da CBT também usa o termo "tenista", que tem um cunho profissional e de alto rendimento, contrastando com a proposta da RMEF. Os termos alunos “mais fracos da turma”, “mais habilidosos” (RODÍZIO de alunos e valorização do rendimento, [20--]) e “acima da curva de desenvolvimento” (CBT, 2020) são utilizados no curso, mas não pela Proposta Municipal.

Dos “alunos” se espera um foco na aprendizagem, em suas vivências, relações e conhecimentos, buscando sua formação integral como ser crítico. Enquanto dos “tenistas” se espera um foco em desempenho, excelência no esporte, vitórias esportivas. O papel do esporte da Educação Física escolar não é fazer que suas aulas se tornem treinos, mas sim momentos significativos que compõem a formação dos alunos (Vago, 1996). É muito importante compor esses momentos com reflexões sobre a realidade em que os alunos estão inseridos.

### 5.2.2 Papel do(a) professor(a)

O papel do professor difere entre o curso da CBT e a Proposta Municipal. O curso menciona que o professor deve encaminhar os alunos “mais habilidosos” para centros de treinamento, estabelecendo parcerias com eles. Assim, é possível afirmar que o curso da CBT vê o professor como um parceiro de negócios, o que diverge dos conceitos da Educação. O foco do curso no “saber fazer” é importante para as aulas de Educação Física, mas é preciso

que esse conhecimento esteja ligado com as outras dimensões da educação (Darido, 2012). Caso contrário, o papel do professor seria parecido com o de um treinador esportivo.

### 5.2.3 Valores

Ambos os materiais falam em **valores**, mas o da CBT foca em valores técnicos e morais, como “respeito às regras e ao adversário, disciplina, cooperação, espírito de equipe, coragem, paciência” e busca criar “oportunidades efetivas de desenvolvimento profissional” (CBT, [s.d.]). Em contraste, a educação busca desenvolver a criticidade do aluno, seu papel social, justiça e inclusão, além de problematizar sua realidade e o lugar histórico em que estão inseridos. A Proposta Curricular enfatiza a “constituição intelectual, cognitiva, afetiva, ética, social, política, estética, lúdica, biológica, física, dentre outras especificidades de seu percurso de desenvolvimento” (Florianópolis, 2016, p. 39). É importante observar que, embora abordem valores, tanto a apostila quanto os vídeos do curso da CBT focam principalmente em aspectos técnicos e administrativos, dedicando menos atenção à transmissão de valores éticos para os alunos.

As escolas públicas de Florianópolis se baseiam em documentos regentes, como a Proposta Municipal da RMEF, já o curso da CBT não. O curso se aproxima da RMEF ao querer auxiliar no desenvolvimento de valores do indivíduo, mas se afasta dela quando busca a profissionalização através do encaminhamento para células receptoras, centros de treinamentos e clubes. O curso afirma valorizar o empenho em vez do resultado, mas ao mesmo tempo busca profissionalizar os alunos e encaminhá-los para centros de treinamento, se mostrando contraditório. A escola, por outro lado, não foca no desempenho esportivo, mas na apropriação dos conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento pelos alunos.

### 5.2.4 Procedimentos didático-pedagógicos

Agora, é importante ressaltar os aspectos referentes aos procedimentos didáticos metodológicos. Como dito anteriormente, tanto a BNCC quanto a Proposta Curricular da RMEF balizam os conhecimentos a serem ministrados pelos professores de Educação Física nas escolas de Florianópolis, mas não necessariamente explicam como fazê-lo. O curso da CBT tem um foco no desenvolvimento das técnicas, táticas e habilidades do tênis, mostrando como ensinar isso aos alunos através de exercícios, atividades e jogos. Assim como os documentos regentes da educação, a CBT traz uma lógica de progressão dos conhecimentos associada ao desempenho dos alunos. Essa progressão passa por diferentes bolas, raquetes e

espaços de jogo, além da complexificação dos movimentos, que dependem também da faixa etária em que os alunos se encontram.

### **5.2.5 Planejamento**

Tanto a Proposta Curricular quanto o curso afirmam que o planejamento é essencial. Os materiais da CBT enfatizam a importância da preparação prévia das aulas, se utilizando de planos de aula, pensando na progressão dos conhecimentos, bem como o nível de desafio e atratividade, assim buscando manter o interesse dos alunos. Já a Proposta destaca que ele também é necessário pois ajuda o professor a orientar atividades educacionais e lidar com situações cotidianas.

Seria interessante se tanto a RMEF quanto o curso da CBT considerassem trabalhar lado a lado com projetos de cunho social como o “Segundo Tempo”. Projetos como este podem beneficiar tanto o tênis quanto os participantes, ao promover valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe, além de oferecer oportunidades de experimentação prática e contribuir para a popularização do esporte no Brasil. Oferecer esses conhecimentos gratuitamente seria uma forma de disseminar o tênis e, ao mesmo tempo, abordar questões sociais relacionadas ao esporte, assim trazendo um olhar crítico para essa prática.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou descrever a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, bem como os materiais presentes no curso Módulo Escolar do Departamento de Capacitação da Confederação Brasileira de Tênis, além de apontar aproximações e distanciamentos entre eles.

Observou-se que ambos os documentos buscam ampliar as possibilidades de práticas corporais nas aulas de Educação Física, aumentando a variedade de atividades disponíveis para os alunos. Tanto a RMEF quanto o curso da CBT reconhecem a importância da prática esportiva na formação dos estudantes, destacando não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos, sociais e emocionais envolvidos na aprendizagem do esporte, mesmo tendo visões divergentes sobre o ensino.

No entanto, algumas diferenças foram identificadas, principalmente no que diz respeito à abordagem metodológica e algumas concepções. Enquanto a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis enfatiza a criticidade na formação do estudante, o Curso de Capacitação da CBT prioriza o ensino técnico do esporte, com foco nas habilidades motoras e na prática do tênis em si. Além disso, o curso busca identificar talentos e

encaminhá-los para instituições especializadas, dando sequência ao desenvolvimento profissional no esporte. Há uma diferença significativa na formação de um aluno em comparação com a formação de um atleta, desde suas vivências até seus objetivos, bem como as diferenças no papel de um professor em comparação com o de um treinador esportivo. O esporte da escola, ao que se refere Vago (1996), é o que utiliza o esporte nas aulas de Educação Física de maneira que busque a formação dos estudantes, não o desempenho esportivo, que é excludente.

O curso da CBT tem um foco muito grande na parte administrativa de um modelo de negócios a ser inserido na escola, talvez para se tornar mais atraente aos professores, e assim, disseminar o tênis e encontrar talentos, pensando no futuro da modalidade. Porém esse foco atrapalha em como o curso deveria se ver associado com as aulas de Educação Física. O curso vê o professor de Educação Física como um aliado para fazer as crianças gostarem do tênis, e quererem entrar em aulas extracurriculares dentro do modelo de negócios do curso. Ainda, o curso cobra do professor, um alinhamento com sua filosofia bem como uma parceria com clubes e instituições, e isso não se alinha com a ideia de autonomia que a proposta apresenta.

Cabe ressaltar o valor técnico-tático que o curso possui, algo que é muito importante para a tradição da Educação Física Escolar, mas para que isso se torne conteúdo das aulas de Educação Física escolar, é preciso que esses conhecimentos estejam ligados e pensados em conjunto com as dimensões atitudinais e conceituais (Darido, 2012).

A análise das aproximações e distanciamentos entre a Proposta Curricular da RMEF e o Curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT evidencia a importância do diálogo e da colaboração entre diferentes instituições educacionais. É fundamental ressaltar como ambos podem se complementar, onde poderíamos associar os ensinamentos práticos do curso da CBT com as dimensões críticas e inclusivas abordadas pelo documento da RMEF, quando considerarmos o tênis como tema das aulas de Educação Física escolar. A busca por práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Seria muito interessante que cursos de federações esportivas voltados à difusão e inserção de esportes nas escolas ampliassem seus diálogos com as políticas educacionais e com documentos político-curriculares que baseiam a Educação Básica, para trazer uma visão associada aos objetivos da educação.

Precisamos de metodologias que acolham todos os alunos, independente de suas habilidades ou quaisquer deficiências, a educação é fundamental na formação de todos, e cursos como este deveriam pensar em todas as pessoas.

Por fim, espera-se que este trabalho possa inspirar novas reflexões e ações no âmbito da Educação Física escolar, incentivando a valorização do tênis como um instrumento de transformação social. A união de esforços visando uma educação mais democrática, inclusiva e significativa é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

- BOELL, Isabelle Brusamolin. **Tênis de campo na escola: a utilização de dicas de aprendizagem visando melhorar o foco de atenção em alunos do ensino fundamental**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BOLONHINI, Sabine Zink. **Pedagogia do Esporte e a iniciação ao Tênis de Campo: um estudo nos principais clubes de são paulo**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2001.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012.
- CBT. **Programa Jogue Tênis nas Escolas**. Florianópolis: Confederação Brasileira de Tênis, 2020. Color. Disponível em: [http://cbt-tenis.com.br/arquivos/capacitacao/capacitacao\\_5f4408e67e9a1\\_24-08-2020\\_15-37-26.pdf](http://cbt-tenis.com.br/arquivos/capacitacao/capacitacao_5f4408e67e9a1_24-08-2020_15-37-26.pdf). Acesso em: 07 nov. 2022.
- CBT, Departamento de Capacitação. **Capacitação CBT**, [20--]. Curso módulo escolar CBT | Capacitação de professores CBT - EAD. Disponível em: <https://capacitacao-cbt.eadbox.com/courses/capacitacao-modulo-escolar-ead-pjte-barra-cbt>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- CBT, Departamento de Capacitação. **Módulo Escolar**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. 64 p.
- CECHINEL, André *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2016.
- CONTEÚDO do curso. [S. l.]: CBT, Departamento de Capacitação, [20--]. 1 vídeo (19 s.), color.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. Taubaté: Scipione, 2010.

GOELLNER, S. V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. 1ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da 'diversidade'. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012. 126 p.

RIVAS, David Sanz. **El tenis en la escuela**. Barcelona: Paidotribo, 2004. 238 p.

RODÍZIO de alunos e valorização do rendimento. [S. l.]: CBT, Departamento de Capacitação, [20--]. 1 vídeo (2 min.), color.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis, 2019.

SILVA, Guilherme Souza da. **Tênis de campo na educação física escolar: uma proposta baseada em princípios da pedagogia crítico emancipatória**. 2018. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, [S. L.], v. 7, n. 14, p. 67-86, jul. 2001.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 2, n. 33, p. 391-411, abr./jun. 2011.

TRINDADE, Adriano de Sousa. **Transformando Vidas: O Papel Socioeducacional do Tênis**. 2019. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019a.

TRINDADE, Adriano de Sousa. **Transformando Vidas: O Papel Socioeducacional do Tênis**. São Paulo: Mackenzie, 2019b. 116 p.

UKACHENSKI, Luciane. **Tênis de Campo da escola: oportunizando alunos da escola pública a praticar um esporte elitizado**. Curitiba, 2014.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 4-17, dez. 1996.

VAGO, Tarcísio Mauro. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. *In*: GOELINER, Silvana Vilodre. **Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

VAGO, T. M. Da ortopedia à eficiência dos corpos: a gymnastica e as exigências da “vida moderna” (Minas Gerais, 1906-1930). **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 77-97, set./dez. 2004.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

VIANA, Valderi Nascimento *et al.* Percepção da Educação Física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da Educação Profissional Técnica Federal na Amazônia, Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-29, 4 ago. 2021.